

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC / SETEC




INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

DES
Departamento de Seleção

CIDADES SANTANA DO LIVRAMENTO, SAPUCAIA DO SUL
E VENÂNCIO AIRES

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.


- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo para responder às questões 1, 2 e 3.

Turismo educacional em alta

1 As atividades pedagógicas que ultrapassam o espaço da sala de aula fazem,
2 cada vez mais, parte do dia a dia das escolas. Realização de jogos, brincadeiras,
3 atividades lúdicas, encontros e gincanas são apenas alguns exemplos de práticas
4 capazes de diversificar as estratégias com foco na aprendizagem.

5 Essa busca por incrementar o processo de ensino tem sido tão grande que
6 deu origem a um novo mercado. As excursões e passeios, muitas vezes realizados
7 e organizados pelas próprias escolas, tornaram-se um bom segmento de atuação,
8 no qual empresas estão investindo pesado, dando origem a uma nova vertente de
9 atuação no mercado de ensino: o turismo educacional.

10 O objetivo deste tipo de atividade vai além de propiciar aos alunos um
11 passeio em uma localidade agradável, da qual levarão recordações para toda a
12 vida. As agências de viagem que têm esta linha de atuação se estruturam para
13 fazer da excursão, também, uma ótima experiência do ponto de vista pedagógico.
14 Os locais são escolhidos de forma que possam propiciar alguma contribuição para o
15 ensino. São comuns, principalmente, visitas de grupos escolares a cidades
16 históricas e regiões que se destacam por suas características geológicas. Isto
17 propicia um trabalho mais direcionado para disciplinas como História, Geografia,
18 Ciências, Literatura, Biologia e Meio Ambiente.

19 Somente uma empresa que atua com Turismo Educacional, a Veronese
20 Turismo, realizou quase 1.500 viagens do tipo. A maioria esmagadora,
21 aproximadamente 1.450, foram de curta duração, para destinos dentro da cidade
22 do Rio de Janeiro mesmo. Isto mostra que as instituições de ensino têm buscado
23 ajuda profissional para organizar viagens pedagógicas, mesmo quando o destino
24 não é muito distante. Para Ricardo Veronese, diretor da Veronese Turismo, tem
25 crescido o interesse das escolas pelo Turismo Educacional.

26 “Basicamente todas as escolas utilizam-se desse instrumento pedagógico
27 privilegiado para a contextualização de suas atividades. Não tem como mais ficar
28 dentro das quatro paredes de uma sala de aula. Aprendeu-se, depois de muito
29 tempo que viver coisas é para sempre”, destacou Ricardo Veronese.

30 Mas, as possibilidades para as viagens de cunho educacional incluem
31 roteiros bem mais extensos. Várias cidades do interior do Estado do Rio são
32 visitadas por grupos escolares, em busca de conhecer os locais onde se
33 desenrolaram momentos históricos do país, por exemplo. As opções destinos
34 incluem, até mesmo, outros estados, e um dos preferidos é Minas Gerais e suas
35 cidades históricas, como Ouro Preto, São João Del Rei, Tiradentes, Diamantina,
36 entre outras.

37 Nelas, os alunos entram em contato com ruas, praças, arquiteturas e
38 mobiliários urbanos por onde passaram personagens importantes no
39 desenvolvimento do período econômico do ouro e pedras preciosas, com
40 abordagens sobre a construção de ideias e pensamentos que marcaram a formação
41 do país.

42 Paraty é outra boa opção para Turismo Pedagógico. A cidade costuma ser
43 muito visitada por escolas, que podem abordar temas como a história de piratas e
44 corsários, sociedades indígenas, tráfico negreiro, exploração e contrabando do ouro,
45 e maçonaria. Além disso, a fauna e a flora marinha da Baía de Ilha Grande e o

46 relevo e a vegetação da região da Costa Verde são bons motivos para verdadeiras
47 aulas de campo sobre tópicos de Biologia e Geografia. Nesta mesma linha, outra
48 boa opção é a região da Costa do Sol (Região dos Lagos), também bastante
49 visitada pelas oportunidades de abordagem de conhecimentos ligados à História,
50 Geografia e Biologia.

Disponível em < <http://www.folhadirigida.com.br/fd/Satellite/mobile-educacao/reportagens-especiais/Turismo-educacional-em-alta>> Acesso em:09 dez 2014.

1. De acordo com a leitura do texto acima, qual é a afirmação correta?

- a) Como estratégia de diversificação das metodologias de ensino, os passeios internacionais têm se tornado, paulatinamente, mais comuns.
- b) O turismo educacional beneficia a aprendizagem não só pelo aspecto pedagógico, mas também pelo teor lucrativo que isso significa para as agências de viagem.
- c) O turismo educacional abarca tanto regiões próximas às das escolas como também pode incluir roteiros mais extensos.
- d) Essas viagens de cunho educacional favorecem principalmente uma volta ao passado histórico da região visitada.

2. Considerando o texto *Turismo educacional em alta*, analise as assertivas:

- I. Se extraíssemos a expressão “cada vez mais” (linha 2), no primeiro parágrafo, isso não traria prejuízo semântico ao texto.
- II. Por apresentar função anafórica, o pronome “Isto” (linha 16), no quarto parágrafo, deveria ser substituído pelo pronome “Isso”.
- III. Dentre outras inadequações do texto, na linha 29, percebe-se a falta de uma vírgula que deveria separar um adjunto adverbial deslocado de um objeto direto.

Estão corretas as assertivas

- a) II e III, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II e III.

3. Observe as frases abaixo retiradas do texto.

- I. As excursões e passeios, muitas vezes realizados e organizados pelas próprias escolas, tornaram-se um bom segmento de atuação, no qual empresas estão investindo pesado, dando origem a uma nova vertente de atuação no mercado de ensino: o turismo educacional.
- II. As agências de viagem que têm esta linha de atuação se estruturam para fazer da excursão, também, uma ótima experiência do ponto de vista pedagógico.
- III. São comuns, principalmente, visitas de grupos escolares a cidades históricas e regiões que se destacam por suas características geológicas.
- IV. Basicamente todas as escolas utilizam-se desse instrumento pedagógico privilegiado para a contextualização de suas atividades.
- V. “Aprendeu-se, depois de muito tempo que viver coisas é para sempre”, destacou Ricardo Veronese.

De acordo com o gramático Evanildo Bechara (2009), o que é correto afirmar?

- a) A colocação pronominal em ênclise das frases I e V ocorre por razões diferentes.
- b) A colocação do pronome na frase IV estaria adequada também se estivesse em mesóclise.
- c) Pospõe-se, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada, e disso é exemplo a frase III.
- d) Na frase II, a próclise não poderia ser substituída por ênclise.

Leia o texto abaixo para responder às questões 4, 5 e 6.

Menino de verdade

- 1 Tenho uma multidão de Pinóquios.
- 2 Coleciono o boneco de madeira. É meu presente predileto. Os amigos já
- 3 viajam com a encomenda em vista. Nunca é demais, arrumo espaço no teto, nas
- 4 paredes, nas prateleiras. Jamais me decepiono. Sempre vibro quando recebo mais
- 5 um modelo, ainda mais se é títere, com os fios embaralhados, para me sentir
- 6 esperto em tirar o nó.
- 7 Na infância, eu apenas ganhava bolas de futebol. E tampouco me cansava.
- 8 Cheguei ao cúmulo de contar com dez bolas no quarto – impossível era andar no
- 9 escuro.
- 10 Adepto dos presentes monotemáticos, gosto de algo até me fartar. Eu
- 11 transformo predileção em obsessão; preferência em mania.
- 12 Pelo menos ninguém precisa se preocupar em me adivinhar. Facilito o
- 13 trabalho no Natal.
- 14 Ainda faço cara de surpresa sendo um presente igual ao outro.
- 15 O que não considero justo é deduzir que sou mentiroso porque adoro
- 16 Pinóquio.
- 17 Ele não poderia ser sinônimo da trapaça e do engano. Faz travessias
- 18 inimagináveis para honrar suas promessas e guardar o que é justo.
- 19 Pinóquio é o contrário da sua fama: é o esforço que todos passamos para
- 20 alcançar a verdade. É a insistência da verdade. É a teimosia da verdade. O caminho

21 não é linear. Não nascemos, somos fabricados. Nascer só acontece depois de amar.
22 Temos que nos perder para valorizar o que encontramos.

23 Pinóquio é tradução de sofrimento infantil. É um exemplo de honestidade –
24 ele erra para aprender, assimila a si mesmo -, o doce e o amargo – tropeçando com
25 a mais pura das intenções.

26 É a demonstração da lealdade ao seu pai Geppetto e ao seu começo.

27 Pois crescer não é amadurecer. Tem gente que cresce e jamais amadurece.

28 Pinóquio amadurece dentro do sofrimento.

29 Pinóquio sou eu.

30 Quando peço o Pinóquio de presente, estou dizendo que não tive infância,
31 busco restaurar uma tranquilidade que não conheci nos anos de alfabetização.

32 Quando peço o Pinóquio de presente, estou dizendo que confiava em grilos e
33 amigos imaginários, que sempre acreditei no invisível para dividir minhas aflições.

34 Quando peço Pinóquio de presente, estou dizendo que sofri gozação dos
35 colegas, que me chamaram de burro e asno, que troçaram da minha aparência, que
36 me maltrataram com frequência, a ponto de me colocar de cabeça para baixo na
37 janela da escola, que mesmo assim resisti e fui buscar meu coração no interior do
38 oceano e da baleia.

39 Quando peço o Pinóquio de presente, estou dizendo que não me escondi na
40 fantasia, por mais que a realidade não me favorecesse, que aceitei quem sou, de
41 madeira, frágil e imperfeito.

42 Quando peço o Pinóquio de presente, estou dizendo que não desisti de ter
43 esperança, não me escondi na depressão, não parei de caminhar. Avancei sem
44 entender. Fui adiante aguardando a solução do meu mistério.

45 Não sei quantos Pinóquios necessito receber para acalmar o choro da criança
46 que fui. Mas um dia, se Deus quiser, eu me torno um menino da verdade

CARPINEJAR, Fabrício. Disponível em:

<<http://revistadonna.clicrbs.com.br/coluna/menino-da-verdade/>> Acesso em: 09 dez
2014.

4. Para o texto de Fabrício Carpinejar, o melhor sinônimo de títere (linha 05) é

- a) boneco.
- b) marionete.
- c) arlequim.
- d) palhaço.

5. Em relação à crônica de Carpinejar, são feitas algumas afirmações.

- I. O autor afirma que crescimento não pressupõe amadurecimento.
- II. Durante sua reflexão, o simples fato de o narrador desejar um boneco de presente resulta em um desdobramento de suas experiências e frustrações da infância.
- III. O tom melancólico do texto é temperado com pequenas doses de humor.

Estão corretas as afirmativas

- a) II e III, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II e III.

6. Observe esse trecho do texto de Carpinejar.

“Pinóquio é o contrário da sua fama: é o esforço **que** todos passamos para alcançar a verdade. É a insistência da verdade. É a teimosia da verdade. O caminho não é linear. Não nascemos, somos fabricados. Nascer só acontece depois de amar. Temos **que** nos perder para valorizar o **que** encontramos.”

Sobre o texto acima, é correto afirmar que

- a) os dois pontos foram utilizados depois da palavra **fama** com a finalidade de marcar o início de uma oração subordinada causal.
- b) há no fragmento uma figura de linguagem chamada antítese.
- c) seria mais adequado, segundo a norma culta, substituímos o primeiro **que** por **no qual**.
- d) o primeiro e o segundo **que** possuem funções sintáticas iguais.

Leia o texto abaixo para responder às questões 7, 8 e 9.

Jardim do Silêncio

Um automóvel segue cego
Pela estrada iluminada de sol
E o homem que está ao volante
Nem olha pra trás...
Aperta os olhos
Solta a fumaça e pensa:

Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe

A velocidade que emociona
É a mesma que mata
O sorriso antigo agora
É lágrima barata
A vida não pede licença
E muito menos desculpa

O perdão é que possibilita
O nascimento da culpa

E assim
Viajando pelo mundo sem fim
O silêncio planta seu jardim

Esse automóvel surge surdo
Pelo caminho abafado de som
E a mulher que escreve um poema
No banco de trás
Aperta os olhos
Solta a fumaça e pensa:

Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe
Tudo se compõe, e se decompõe

A velocidade que emociona
É a mesma que mata
O sorriso antigo agora
É lágrima barata
A vida não pede licença
E muito menos desculpa
O perdão é que possibilita
O nascimento da culpa

E assim
Viajando pelo mundo sem fim
O silêncio planta seu jardim

MOSKA, Paulinho. Disponível em < <http://letras.mus.br/paulinho-moska/156009> > Acesso em: 02 dez. 2014.

- 7.** Na letra da canção acima, de autoria de Paulinho Moska, percebe-se um recurso rítmico bastante comum em canções e poemas.

Esse recurso se chama

- a) assonância.
- b) anáfora.
- c) aliteração.
- d) paralelismo.

- 8.** Dos excertos abaixo, extraídos da canção de Moska, qual é aquele em que melhor se percebe uma reflexão metafísica do eu lírico?

- a) Tudo se compõe, e se decompõe.
- b) Viajando pelo mundo sem fim.
- c) A velocidade que emociona/É a mesma que mata.
- d) E o homem que está ao volante/Nem olha pra trás.

9. A composição antitética da letra da referida canção tem como exemplo os versos abaixo, **EXCETO**:

- a) O perdão é que possibilita/O nascimento da culpa.
- b) O sorriso antigo agora/ É lágrima barata.
- c) A vida não pede licença/E muito menos desculpa.
- d) Viajando pelo mundo sem fim/ O silêncio planta seu jardim.

Leia o texto abaixo para responder à questão 10.

Alfredo Bosi, em sua **História Concisa da Literatura Brasileira**, sobre a escritora Clarice Lispector, reflete: "Há na gênese dos seus contos e romances tal exacerbação do momento interior que, a certa altura do seu itinerário, a própria subjetividade entra em crise. O espírito, perdido no labirinto da memória e da auto-análise, reclama um novo equilíbrio."

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 424.

10. Qual é a alternativa que melhor exemplifica a citação acima?

- a) "Então, não. O que devia fazer era embrulhá-las e mandá-las, sem nenhum prazer agora; embrulhá-las e, decepcionada, mandá-las; e espantada ficar livre delas." (LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. p. 48.)
- b) "Ele-ela já estava presente no alto da montanha, e ela estava personalizada no ele e o ele estava personalizado no ela." (LISPECTOR, Clarice. **Onde estivestes de noite**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 43.)
- c) "Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. (LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 11.)
- d) "Estou um pouco desnorreada como se um coração me tivesse sido tirado, e em lugar dele estivesse agora a súbita ausência quase palpável do que era antes um órgão banhado da escuridão da dor." (LISPECTOR, Clarice. **Onde estivestes de noite**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 86.)

11. Na esteira das produções literárias que, como a obra de Lispector, também preconizam o universo mental da personagem, a que melhor representa narrativa de introspecção é

- a) *Horas Nuas*, de Lygia Fagundes Telles.
- b) *Concerto Campestre*, de Luiz Antonio de Assis Brasil.
- c) *O tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo.
- d) *Centauro do Jardim*, de Moacyr Scliar.

Leia o texto abaixo para responder às questões 12 e 13.

Soneto do Amor Total

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

MORAES, Vinicius de. **Nova Antologia Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 174

12. Sobre o poema acima, afirma-se:

- I. O soneto possui versos decassílabos com exceção do 12º verso, que se apresenta em hendecassílabo, corroborando a ousadia dos escritores modernistas.
- II. Possui um refinamento linguístico semelhante ao dos poetas parnasianos, embora, ironicamente, constitua um texto modernista.
- III. Na segunda estrofe, o amor tematizado pelo poeta oscila entre a ideia de subserviência, comum no Trovadorismo português, e a de infinitude, presente no Romantismo.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

13. As estratégias linguísticas empregadas no texto permitem inferir que

- a) a expressão **morrer de amar**, no último verso, deve ser lida na sua concepção conotativa.
- b) o sentimento ao qual o poeta se refere é aquele que tem limites, que possui restrições.
- c) a segunda estrofe tem como cerne temático o amor findável, fugaz.
- d) o 1º verso da 3ª estrofe permite concluir que o amor do poeta é predominantemente racional.

14.O cultivo do soneto petrarquiano como forma fixa, ou seja, formado por dois quartetos e dois tercetos, é bastante representativo da obra de

- a) Alberto de Oliveira e Ferreira Gullar.
- b) Luiz de Camões e Cláudio Manuel da Costa.
- c) Cassiano Ricardo e Cruz e Souza.
- d) Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira.

15.Segundo Koch, em sua obra *A Coesão Textual*, " A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. [...] Assim, passou-se a pesquisar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, quais os elementos ou fatores responsáveis pela textualidade."

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11.

A obra citada acima apresenta alguns fatores de textualidade. Dentre eles, encontram-se:

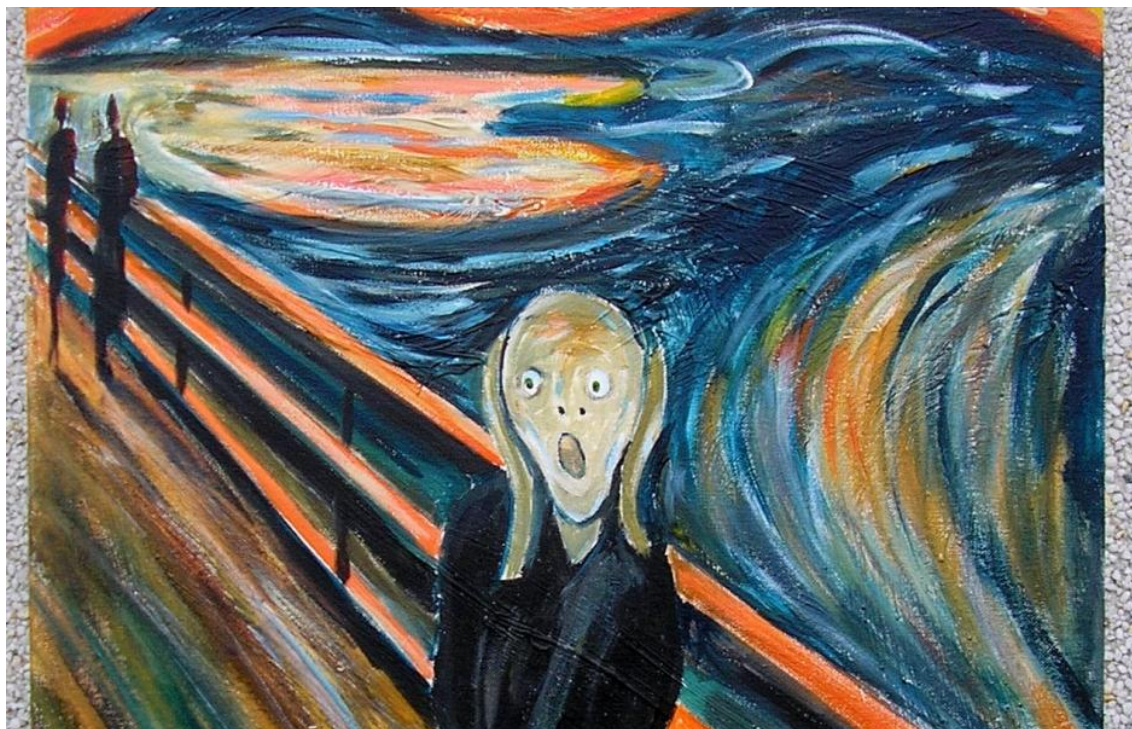
- a) coesão, coerência e norma culta.
- b) coerência, norma culta urbana e aceitabilidade.
- c) situacionalidade, intencionalidade e investigabilidade.
- d) informatividade, situacionalidade e intencionalidade.

Texto I

"Adquirira enfim uma alma vegetal. E assim perdida, assim vibrando, as narinas se alastraram, os lábios se partiram, contrações, rugas, esgas, numa expressão dolorosa de gozo, ficou feia ... Tanta sensação forte ignorada [...] a imponência dos céus imensos ... o apelo dos horizontes invisíveis ... Abriu os braços. Enervada, ainda pretendeu sorrir. Não pode mais. O corpo arrebentou. Fraulein deu um grito."

ANDRADE, Mario de. **Amar verbo intransitivo**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. p. 121.

Texto II



Tela *O grito*, de Edward Munch, disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito_%28pintura%29 > Acesso em: 01 dez 2014.

16. Os textos I e II acima possuem uma característica muito comum na arte contemporânea: a intertextualidade.

Só **NÃO** são exemplos de intertextualidade entre si os textos

- a) *Elegia* 1938, de Carlos Drummond e *Elegia dos boêmios*, de Cecília Meireles.
- b) *A Carta*, de Pero Vaz de Caminha e *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- c) *Poema de sete faces*, de Carlos Drummond e *Com licença poética*, de Adélia Prado.
- d) *Poema de sete faces*, de Carlos Drummond e *Mundo Grande*, de Carlos Drummond.

17. Leia o fragmento abaixo, de Antonio Cândido (2000, p. 260).

“É uma poesia nascida da fusão dos _____ com a divulgação positivista, que, pretendendo-se anti-romântica e _____, exprime, na verdade, as tendências, se atiram decididamente ao _____, que ocorre em toda sua poesia de luta e debate. [...] Levando ao cabo a tendência da _____, os de 70 se abalançam a uma tal abundância verbal, que somente os metros largos lhes poderão convir; aos excessos de musicalidade, opõem o excesso palavroso que os conduz ao próprio bestialógico.”

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000, p. 260.

Os termos que preenchem correta e respectivamente as lacunas são

- a) condoreiros – revolucionária – alexandrino – melancolia
- b) simbolistas – social – decassílabo – oratória
- c) condoreiros – revolucionária – dodecassílabo – oratória
- d) simbolistas – revolucionária – decassílabo – mística

Utilize a tira abaixo para responder às questões 18.e 19.



Disponível em < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html> > Acesso em: 02 dez 2014.

18. Tomando como base a tira acima, observe as seguintes assertivas:

- I. Percebem-se marcas da oralidade, dentre elas “fessora”, “sinhora”, “castigá”, e isso constitui erro de acordo com a norma culta padrão.
- II. Os anos de escolarização e a qualidade da escola frequentada pelo indivíduo são alguns dos fatores que podem influenciar no seu repertório sociolinguístico.
- III. A sentença produzida por Chico Bento é típica de habitantes do polo rural.

Está(ão) correta(s)

- a) II e III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II e III.

19.A tira exemplifica o uso de variedades linguísticas. A respeito de variedades e registros de linguagem, é **INCORRETO** afirmar que.

- a) norma culta ou norma padrão é a denominação que designa a variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio e deve ser utilizada por todos da mesma comunidade.
- b) diferenças significativas nos aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua marcam as variedades sociais, seja devido à escolaridade, à faixa etária, ao sexo.
- c) a maior ou menor proximidade entre os falantes acarreta o uso de variantes mais ou menos formais.
- d) preconceito linguístico é o julgamento negativo em relação aos falantes em virtude da variedade linguística que utilizam.

20.De acordo com a obra *Preconceito Linguístico*, de Marcos Bagno (1999), afirma-se que

- a) não se pode dizer que o preconceito linguístico está ligado à confusão que foi criada entre língua e gramática normativa.
- b) a tendência atual de lutar contra os mais variados tipos de preconceito vem atingindo o tipo de preconceito menos comum na sociedade brasileira que é o linguístico.
- c) uma grande quantidade de brasileiros fala uma variedade de português não-padrão, com sua gramática particular que não é prestigiada.
- d) se compararmos a língua a um iceberg, as variantes linguísticas são apenas a ponta desse iceberg.

Lea el siguiente texto para contestar las cuestiones 21, 22 y 23.

Whatsapp: el doble check es Dios

1 Resulta llamativo que en el siglo de la conectividad las personas se
2 _____ a instancias normativas tan sádicas como arbitrarias. El presente
3 continuo al que nos somete el ciberespacio _____ con el diagnóstico que Walter
4 Benjamin anunciaba en *El narrador*. Esto es: degrada el lugar del relato de boca en
5 boca, al tiempo que exagera la expectativa de constatación que aporta la prueba.
6 El resultado no es otro que seres inseguros, dependientes de la verdad que
7 _____ el referente: sea éste la foto, la hora y el día del mensaje, el mail o el
8 llamado, en definitiva: el dato que asegure que los dichos se corresponden con los
9 hechos. De esta manera el _____ del valor de la palabra genera una demanda
10 de atención infinita. Tomemos por caso, los códigos e íconos que impone el
11 ciberespacio.

12 El *whatsapp* es un programa gratuito de la telefonía celular que se distingue
13 por la facilidad en el envío y recepción de mensajes, aunque no por su privacidad.
14 El sistema deja ver si el destinatario está conectado y si recibió el mensaje, detalle
15 que exagera la expectativa de respuesta del emisor. Los desencuentros y
16 amarguras suscitados entre los usuarios –las parejas, sobre todo– hicieron que días
17 pasados la compañía responsable del servicio saliera a aclarar que el doble
18 tilde, *check*, o *tick* en la pantalla, solo significa que el receptor ha recibido el
19 mensaje, no que lo haya leído.

20 Cuestión que no aporta mucho, habida cuenta de que, en caso de verificarse
21 que el usuario receptor está conectado (por más que la persona esté durmiendo),
22 sigue en pie la torturante posibilidad de interrogarse: ¿por qué no lo ha leído?

23 Un video que circula en la web atestigua este delirante valor de verdad que
24 se le atribuye al doble tilde. El corto muestra a una pareja que planea su viaje de
25 vacaciones mientras comparten un trago en un bar. Todo parece transcurrir en un
26 tono amoroso hasta que él le recuerda a ella un mensaje no respondido la noche
27 anterior, cuyo breve texto rezaba: “Buenas noches, mi amor”. Como si nada, ella le
28 transmite que no lo ha recibido. El caballero insiste y como prueba menciona el
29 doble tilde registrado en su celular junto con la hora de su último contacto.

30 De nada valen las palabras con que la dama intenta explicar que, a la hora
31 del envío, ella ya estaba durmiendo. Ahora él insinúa la existencia de una tercera
32 persona. La conversación queda entrampada en el círculo infernal de la demanda:
33 un puro espejo de reproches que borra cualquier pliegue donde escabullirse del
34 ansia de certeza.

35 Bien podríamos concluir que, a juzgar por el afán de seguridad del muy
36 actual caballero, hoy el cinturón de castidad del medievo son los códigos que
37 impone el ciberespacio. No en vano, antes de que ella dé por terminada la cita –y la
38 relación–, el macho clama: ¡el doble *check* es Dios!

39 Se trata de un claro ejemplo acerca de cómo el mandato digital expulsa ese
40 acullido de palabras donde se refugia lo más íntimo, enigmático y femenino de una
41 relación. No en vano, dice Lacan que “el amor no tiene nada que ver con la
42 verdad”. Saber todo del Otro es el certificado de defunción del amor.

13/09/2013- Por Sergio Zabalza

Disponível em <<http://www.elsigma.com/columnas/whatsapp-el-doble-check-es-dios/12626>> Acesso em:01 de dez. 2014.

21. Elige la alternativa cuyas formas completan adecuadamente los huecos de las líneas 2, 3, 7 y 9, respectivamente:

- a) aferren – cumple – aporta – escamoteo
- b) apeguen – no se parece – contribuí – dicho
- c) enfrenten – sigue – llega – robo
- d) mantengan – no lleva al efecto – aporta – juzgo

22. Según el autor del texto “Whatsapp: el doble check es Dios”,

- a) en el siglo de la conectividad las personas son tan sádicas como arbitrarias, y como ya dijo Walter Benjamin, mientras unos se quedan inseguros y dependientes, otros buscan asegurarse de que los dichos se corresponden a los hechos.
- b) el *whatsapp* es un programa diferente de los otros, se usa en los móviles, es de fácil envío y recepción de mensajes, y, además de su privacidad, es un sistema que deja ver si el destinatario está conectado y si recibió el mensaje.
- c) tras mucha confusión, la telefonía celular responsable por el *whatsapp* decidió hacerse claro que el doble tilde, *check*, o *tick* en la pantalla, solo significa que el receptor ha recibido el mensaje, o sea, que lo leyó.
- d) hay un video en la web que sirve de testigo al valor delirante de la verdad que se le atribuye al doble tilde. El corto muestra a una pareja que pelea por causa del doble check del *whatsapp*.

23. Elige la opción, cuya expresión y palabras pueden ser reemplazadas en el texto, sin alteración de sentido, por la expresión *queda atrapada* en el (línea 32), y por las palabras *reproches* (línea 33) y *escabullirse* (línea 33).

- a) se estructura – acusaciones – eludirse
- b) se enreda – atribuciones – escaparse
- c) se distribuye – encargamientos – alejarse
- d) se atolla – obligaciones – huirse

Analise la transcripción del diálogo abajo de parte del cortametrage, citado en el texto anterior y contesta las cuestiones 24 y 25.

“Doble Check”

- 1 [...]
2 **Miguel:** Pues que vale que no me contestes, pero que encima me _____.
3 **Luci:** Mi amor, estás en sério? porque te juro que me estoy rayando. A ver... ¿A
4 que horas _____ enviaste?
5 **Miguel:** A las 23:26h. Bueno y a 27 hizo el doble check.
6 **Luci:** !Y dale con el doble check! Llegué a casa del _____y me acosté
7 directamente. !ya!
8 **Miguel:** Ah, te acostaste, ya.
9 **Luci:** Ya, ¿qué?
10 [...]
11 **Luci:** ¿Perdón? ¿Me estás diciendo que te estoy poniendo los cuernos? ¿Es eso?
12 Para yo enterarme también de lo que estamos hablando.
13 **Miguel:** No, no, no. Lo has dicho tú, eh. No yo.
14 **Luci:** A ver, cariño, ¿de verdad estamos discutiendo por eso? Ey... _____ más del
15 whatsapp que de mí?
16 **Miguel:** No, pero si sale doble check... lo has leído.
17 [...]
18 **Miguel:** Ahora ya ni beso, ni corazón, ni nada. Ni siquiera el del pinguno, que sabes
19 que me hace mucha gracia.
20 **Luci:** Pero , a ver cariño, como si te mando el del alien, que son una chorrada.
21 **Miguel:** Que no, que no. Que no le echas la culpa al whatsapp, aquí el problema es
22 que me has mentido, y punto
23 **Luci:** No me llegó, ¿Vale? Ya.
24 [...]
25 **Luci:** Creo que ya no te quiero.
26 **Miguel:** Oye, Luci, lo siento...Que _____ es un whatsapp. Ven, lo hablamos.

24. Seleccione la alternativa que completa adecuadamente los huecos del diálogo.

- a) mintas – se le – trabajo – te crees – solo
- b) mientas – me le – trabajo – acredita – sólo
- c) mientas – me lo – curro – te fías – solo
- d) mientas – se lo – curro – te fías – solo

25. Elija la opción que presenta el significado adecuado al sentido del texto a las expresiones *Encima*, *me estoy rayando* y *una chorrada*, respectivamente.

- a) mirar por en cima – estoy estresada – una payasada
- b) una actitude arrogante – estoy cansada – una confusión
- c) acima – no avanzar en un pensamiento – una sandice
- d) además de esto – me estoy estresando – una tontería

Lea el siguiente texto para contestar las cuestiones 26, 27 y 28.

La intrusa

(Jorge Luís Borges)

1 Dicen (lo cual es improbable) que la historia fue referida por Eduardo, el menor de
2 los Nelson, en el velorio de Cristián, el mayor, que falleció de muerte natural, hacia
3 mil ochocientos noventa y tantos, en el partido de Morón. Lo cierto es que alguien
4 la oyó de alguien, en el decurso de esa larga noche perdida, entre mate y mate, y
5 la repitió a Santiago Dabove, por quien la supe. Años después, volvieron a
6 contármela en Turdera, donde había acontecido. La segunda versión, algo más
7 prolija, confirmaba en suma la de Santiago, con las pequeñas variaciones y
8 divergencias que son del caso. La escribo ahora porque en ella se cifra, si no me
9 engaño, un breve y trágico cristal de la índole de los orilleros antiguos. Lo haré con
10 probidad, pero ya preveo que cederé a la tentación literaria de acentuar o agregar
11 algún pormenor.

[...]

Disponível em <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/borges/la_intrusa.htm>
Acesso em: 01 de dez. 2014.

26. De lo que se expone en el texto, que es el primer párrafo del cuento de Borges, se puede afirmar seguramente que:

- a) el narrador escuchó dos versiones diferentes y una cifra que representa la historia de los orilleros.
- b) Santiago Dabove fue el que le contó al narrador la verdadera versión de la historia de los Nelson, pero no era tan prolija como la segunda.
- c) el narrador no cree que la historia fue contada por el hermano menor, tampoco en el velorio de Cristián.
- d) el narrador avisa que va, muy respetuosamente y con algún detalle a más, escribir la historia que a él le parece representar algo de la identidad de los orilleros.

27. En este primer párrafo del cuento "La intrusa", el narrador asume que

- a) no le importa mucho lo que en suma ha pasado y por eso va a ceder a la tentación literaria de inventar algún detalle.
- b) desconoce los pormenores, por ello ha decidido recrearlos ficcionalmente.
- c) en el velorio de uno de los Nelson, alguien escuchó la historia que Santiago contó al narrador, y éste volvió a escucharla de otra persona.
- d) por no tener los detalles el lector no le debe creer el la história, pero sirve como ejemplo de la índole orillera.

28. Diversos usos y valores pueden ser atribuidos al tiempo verbal del Pretérito Imperfecto. En la frase del cuento arriba, "Años después, volvieron a contármela en Turdera, donde *había* acontecido", ¿cuál valor/uso que mejor se atribuye al verbo en destaque?

- a) Describe, en el pasado, personas, cosas, circunstancias, escenas.
- b) Expresa momentos sin definir inicio ni final.
- c) Establece contraste antes / ahora.
- d) Expresa pedido o disposición, especialmente con el verbo haber.

Lea el siguiente texto para contestar la cuestión 29.

"Espaço de enunciação fronteira e processos identitários"

(Eliana Sturza)

1 "Para abordar, então, o contato linguístico entre o português e o espanhol, na
2 perspectiva teórica que proponho, é necessário levar em conta que, no plano
3 enunciativo, a noção de fronteira linguística seria a da materialidade da língua, na
4 qual as formas nos servem de indicadores da presença de uma língua na outra,
5 quando o espanhol entra no português ou vice-versa. Porém, o contato entre
6 gramáticas das línguas não é suficiente para dar conta de uma abordagem que
7 busca, sobretudo, compreender o funcionamento e os efeitos de sentido que
8 mesmo mudanças nas formas linguísticas produzem na relação dos sujeitos com as
9 línguas às quais está exposto, como no caso da fronteira. O que nos interessa é o
10 efeito que a entrada de uma dessas formas produz sobre a língua praticada pelo
11 falante quando tomadas de *empréstimo* da outra língua. Ao serem tomadas de
12 empréstimo e, até mesmo, sendo incorporadas à língua da fronteira, tais formas
13 linguísticas deslocam seu funcionamento e seu significado da língua fonte,
14 passando o falante a atribuir novos sentidos a essas palavras que *agarram* para si,
15 tornando-as, assim, constitutivas das práticas linguísticas de que dispõem para
16 comunicar-se."

Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373072010000300006&script=sci_arttext>
Acesso em: 01 de dez. 2014.

29. Sobre la perspectiva teórica propuesta por la investigadora en este trabajo, elige la opción que **NO SE PUEDE AFIRMAR**.

- a) Los fronterizos se utilizan de las lenguas portuguesa y española, hablan una mezcla, el portuñol, o el DPU, en que muchas veces queda oscuro aquello que desean significar.
- b) Interpelados por todo tipo de necesidades, los fronterizos crean modos de comunicarse como, por ejemplo, mezclar dos lenguas para mejor interactuar en su ámbito.
- c) Las formas lingüísticas del portugués y del español, que son tomadas de préstamo por los fronterizos, cambian su significado original y pasan a servir a los propósitos de comunicación de estos hablantes.
- d) Sturza busca conocer la relación entre lenguas y sujetos de fronteras, como uno puede significar el otro, provocando la construcción de una nueva territorialidad y forma de expresarse.

30. Elige la alternativa cuyas palabras completan, correcta y respectivamente, cada hueco de la frase.

“ _____ amigos, ¿saben que ayer una _____ enorme me arrastró _____ la orilla y me dejó cerca del _____ de la bandera roja?

- a) Hola – ola – asta - mastro
- b) Hola – ola – hasta - asta
- c) Olá – ola – asta - hasta
- d) Hola – olá – hasta - palo

31. Elige la opción que presenta la frase **INCORRECTA**.

- a) Nosotros creíamos que Pedro estaba equivocado.
- b) Confío en que el vuelo no se cancele.
- c) Me olvido que no te gusta el chocolate.
- d) Me alegro de que hayamos ido al circo.

Lea el siguiente texto para contestar las cuestiones 32, 33 y 34.

“Taj Mahal: Una Historia de Amor”

1 El Taj Mahal está ubicado en las cercanías
2 de la ciudad de Agra, en el estado de Uttar
3 Pradesh, India, fue construido en el siglo XVII.
4 Increíble proeza arquitectónica, su inmortal belleza
5 se nutre del antiguo amor entre un _____ y
6 su esposa.

7 Y es que el Taj Mahal es eso: poesía hecha
8 arte, un canto al amor, una obra sublime que sólo
9 un alma enamorada sería capaz de ofrecer al
10 mundo. _____, justo sobre el pórtico de entrada, se
11 pueden leer unos versos del Corán que describen
12 el paraíso, que te dan una idea de lo que nos vamos a encontrar y de lo que vamos
13 a sentir; como palabras mágicas, aquel portón de bronce nos descubrirá un “palacio
14 de perlas rodeado de jardines”.

15 No hay nada más profundo para cualquier viajero que sentarse en uno de los
16 bancos que hay por todo el Jardín del Paraíso y admirar la _____ del impresionante
17 Mausoleo recortada sobre un cielo limpio. Cielo que poco a poco se _____ de rosa
18 al caer la noche. De fondo, en las afueras del Templo, en la ciudad, en Agra (una
19 pequeña localidad situada al norte de la India, en el Estado de Uttar Pradesh) oímos
20 los cánticos y las oraciones propias de estas gentes.

21 Y así, mientras admiramos la soberbia perfección de todo el conjunto: su
22 simetría, los _____ que, como una llave dorada y perfecta, abren el camino hacia
23 el templo de mármol, entre flores de loto que flotan sobre sus aguas, nuestra
24 mente vaga absorta, solitaria, olvidada de tanto turista como nos rodea, y
25 rememoramos casi con lágrimas en los ojos la triste historia de Sha Jahan.

Adaptado del texto de Javier, en el blog Locuraviajes. Disponible en
<<http://locuraviajes.com/blog/taj-mahal-una-historia-de-amor/>> Acceso em: 01 de dez.
2014.



32. Sobre los verbos subrayados en el texto, se puede afirmar que

- a) todos presentan diptongación.
- b) apenas uno de ellos diptonga.
- c) pueden y oímos presentan diptongación.
- d) ninguno de ellos diptonga.

33. Seleccione la alternativa que completa los huecos del texto de forma más adecuada.

- a) imperador – ahí – vista – tinge – ríos
- b) emperador – allí – silueta – tiñe – estanques
- c) emperador – aquí – imagen – tine – sanderos
- d) imperador – acá – postura – tinje – aceras

34. Sobre el texto "Taj Mahal: Una Historia de Amor", se puede afirmar que

- a) el dueño ordenó la construcción de Taj Mahal para él ir a vivir con su esposa.
- b) Taj Mahal tuvo como inspiración una poesía y unos versos del Corán.
- c) en Agra las personas cantan en homenaje a la belleza de Taj Mahal.
- d) la inmortal belleza de Taj Mahal se nutre de una triste historia de amor.

Lea el siguiente texto para contestar las cuestiones 35 y 36.

"RODRÍGUEZ"

(Francisco Espínola)

- 1 [...] - ¿Va para aquellos lados, mozo? - le llegó con melosidad.
2 Con el agregado de semejante acento, no precisó más Rodríguez para retirar
3 la mano de la culata. Y ya sin el menor interés por saber quién era el importuno, lo
4 dejó, no más, formarle yunta y siguió su avance a través de la gran claridad, la
5 vista entre las orejas de su zaino, fija.
6 - ¡Lo que son las cosas, parece mentira!... ¡Te vi caer al paso, mirá... y
7 simpaticé enseguida!
8 Le clavó un ojo Rodríguez, incomodado por el tuteo, al tiempo que el
9 interlocutor le lanzaba, también al sesgo una mirada que era un cuchillo de punta,
10 pero que se contrajo al hallar la del otro, y de golpe, quedó cual la del cordero.
11 -Por eso, por eso, por ser vos, es que me voy al grano, derecho. ¿Te gusta
12 la mujer? Decí Rodríguez, ¿te gusta? [...]

Disponível em
<<http://www.uruguayeduca.edu.uy/UserFiles/P0001/File/RODR%C3%8DGUEZ.pdf>
Acesso em:01 de dez. 2014.

35. Sobre las expresiones subrayadas en el texto "Rodríguez", en las líneas 2, 4, 5 y 11, es adecuado decir, que, en el contexto:

- a) "me voy al grano" (línea 11) quiere decir que hablará de puntos.
- b) "vista entre las orejas de su zaino" (línea 5) significa quedar mirando la cabeza del caballo.
- c) "formarle yunta" (línea 4) es lo mismo que hacer aparcería.
- d) "Con el agregado de semejante acento" (línea 2) significa el empleo de una forma de expresión.

36. Sobre la sentencia "Le clavó un ojo Rodríguez, incomodado por el tuteo" (línea 8), subrayada en el texto, es más adecuado decir que

- a) el interlocutor no debería usar el "tu" para hablar con Rodríguez.
- b) a Rodríguez no le gustó el uso del "vos" por el importuno.
- c) el importuno borró todos los tratamientos de cortesía y respeto.
- d) a Rodríguez le pareció que el interlocutor no debería hablar así con un gaucho.

Lea el siguiente párrafo y la historieta para contestar las cuestiones 37 y 38.

Se afirma sobre el discurso ideológico de "Mafalda", en las historietas de Quino, que con un pensar adulto, maduro, crítico y actualizado, la ideología en la obra de Quino se manifiesta en el lenguaje y las posiciones del sujeto asumidas por los personajes en cada situación del contexto socio-histórico, como, por ejemplo, en la tira que sigue.



Disponível em <https://www.facebook.com/MafaldaDigital/photos_stream> Acesso em: 01 dez. 2014.

37. Elige la opción que completa adecuadamente los huecos del diálogo entre Mafalda y Suzanita, llevando en consideración la forma como escribe Quino e toda su ideología.

- a) decis - tu - olvidamos
- b) decí tú - dejamos
- c) decí - tu - despreocupamos
- d) deci - tu - libramos

38. Sobre la palabra INDIGNARNOS, en la tira de Mafalda, dicha por Suzanita, es adecuado decir que

- a) el verbo está en el infinitivo y, en este caso, el pronombre complemento va después y no junto a él.
- b) el pronombre complemento sigue después del verbo y junto a él porque la regla establece que se use así en las formas de Imperativo Afirmativo, Gerundio y Infinitivo.
- c) la regla general establece que esos pronombres deben ir antes del verbo, incluso al comienzo de la oración, pero, hay tres excepciones: Imperativo, Gerundio y Participio.
- d) este caso de verbo es una excepción que pertenece al caso del Infinitivo y por eso el complemento sigue junto y después, como la forma del Imperativo negativo.

39. Elige la alternativa en que la expresión se presenta de forma adecuada.

- a) Un malhumorado.
- b) Una grande cena.
- c) Un bueno hombre.
- d) Una buena análisis.

40. Seleccione la opción correcta según el empleo de los indefinidos.

- a) Sufre la apócope el indefinido "ninguno" solamente antes de sustantivos masculinos singulares.
- b) "mucho" es un indefinido invariable.
- c) "cualquiera" solamente sufre la apócope antes de sustantivos femeninos singulares.
- d) "algunos" sufre la apócope antes de sustantivos masculinos singulares.